



# Sem Censura



INFORMATIVO DO METASITA - Nº 2415 - 10 JANEIRO 2020

## Porquê a diretoria do Metasita substituiu os seus representantes na Comissão de Insalubridade

**A diretoria do Metasita decidiu por substituir os seus dois representantes na Comissão de Insalubridade.**

**Diante disto, os diretores Claudio Pinto e Luiz Ramos, não podem mais acompanhar a Aperam nos levantamentos de insalubridades dentro da fábrica.**

**As razões pela substituição são as seguintes:**

O diretor Cláudio Pinto estranhamente, mesmo sendo aposentado de forma especial, recebe adicional de periculosidade. Isto representa 30% a mais no seu salário.

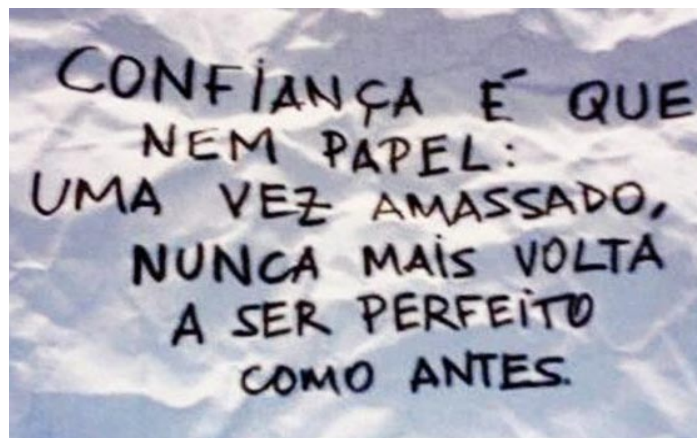
Acontece que ele não trabalha nem exposto a risco elétrico e nem a explosivo. Estranhamente, ele não recebeu nenhuma ação rescisória por parte do INSS, referente a periculosidade, e nem teve a sua aposentadoria suspensa, já que, todo trabalhador que se aposenta de forma especial não pode continuar trabalhando em áreas insalubres ou perigosas.

O Sr. Cláudio é um caso raro na Aperam, talvez único.

Outro fato que provocou estranheza na direção é que a sua área nunca foi denunciada no boletim do Metasita.

Será que temos uma área perfeita? Onde ninguém é explorado? Recebem salários justos? Sem assédio moral, etc?

O outro diretor, Luiz Ramos, tem uma história bastante curiosa. Ele gozava de aposentadoria comum, e depois de



muito tempo teve seu PPP alterado.

O seu benefício que sofria incidência do fator previdenciário, sofrendo redução no valor, agora é especial, e não tem mais o fator previdenciário.

Para fechar com chave de ouro o Sr. Luiz foi promovido a assessor do seu N2.

O diretor do Metasita responde diretamente ao N2!

Ele deve servir a 2 senhores: ao patrão como assessor e ao trabalhador como diretor. Só que não dá para servir a dois senhores.

### Mera coincidência?

A diretoria do Metasita já informou aos representantes da Aperam em ofício protocolado no dia 14 de novembro de 2019, que não reconhece, a partir da data do documento, nenhum levantamento feito pelos dois, uma vez que foram substituídos pelos diretores Marcos Vinícius e Willian Junior.

# Trabalhadores da Aperam encerram campanha salarial

## Preocupante!

Na assembleia realizada na quarta-feira, os trabalhadores aprovaram o encerramento da campanha salarial e uma contraproposta que prevê apenas o pagamento de abono sem reposição de perdas. Em troca de um valor a título de abono estão

comprometendo seus salários no futuro. A justificativas são as mais diversas. Os mais novos dizem que não tem perspectiva de continuar na Aperam, outros que estão para sair dizem que é melhor o abono. Quem agradece a este individualismo exacerbado é a Aperam.

**REAJUSTE: ZERO**

**ABONO: R\$2.530,00**

Manutenção das demais cláusulas do ACT.

**Angú de um dia não engorda cachorro!**

## Conquista X Benefício



**A** conquista é a obtenção ou realização daquilo que se tenta fazer ao longo do tempo, como também os esforços psíquicos e físicos destinados para poder finalmente conseguir ou tornar realidade.

Os benefícios não são exigidos por lei, nem por negociação coletiva, mas de uma forma ou de outra, tem uma relação direta com a

luta dos trabalhadores e são garantidos através de uma luta coletiva. Ou, tem uma estratégia da empresa visando benefício próprio, ou redução de custos

### CONQUISTAS

Trazendo para nossa realidade, todas as conquistas que temos, como: Retorno de Férias; Data Base; Adicional de Periculosidade;

Adicional de Turno; Estratos; Restaurante; Assistência à Saúde; Creche; Adicional de Insalubridade; Jornada de Trabalho, até nos roubarem a Semana Francesa; Uniforme; Equipamento de Proteção Individual; Garantia de Emprego ou Salário aposentadoria, foram frutos das 10 greves que foram feitas na empresa, além das 3 Greves Gerais de 1986, 1989 e 1994.

### BENEFÍCIOS

Já os benefícios são: sair ou entrar em qualquer portaria; fazer sua refeição em qualquer restaurante; Cesta Natalina; Kit Escolar; Centro de Promoção de Saúde (CPS), e alguns

outros poucos. O maior problema é que, com o passar dos anos, as empresas vem reduzindo as conquistas e retirando do Acordo Coletivo de Trabalho, tudo isto, dentro de uma estratégia do capital de reduzir os direitos dos trabalhadores, como o próprio presidente Bolsonaro disse: ou trabalhador fica com o emprego ou tem direitos.

Numa clara demonstração de proteger as empresas e aliviar o seu custo com mão de obra.

Como os benefícios não fazem parte do Acordo Coletivo de Trabalho, a empresa pode retirá-los quando quiser, e sem dar nenhuma satisfação.

